A POSSIBILIDADE DA VIDA FAVELADA: UMA ANÁLISE DO FUNK SOBRE QUAIS SÃO AS OPORTUNIDADES DE EXISTÊNCIA E RESISTÊNCIA DOS JOVENS PERIFÉRICOS

Isabely Schermak Sanson Freitas (PROVIC), Cloris Porto Torquato (Orientadora), e-mail: 21002058@uepg.br; e-mail do orientador: clorisporto@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/ Departamento de Estudos da Linguagem.

Linguística, Letras e Artes, Linguística Aplicada.

Palavras-Chave: *Funk, juventude periférica, ascensão sócio-econômica*

Resumo

No presente trabalho, analiso as músicas “Sem Aliança no Dedo” (2023), do MC Xenon, e “Set DJ Boy 3” (2023) com o objetivo de entender quais são as possibilidades de existência e resistência de jovens favelados representadas nessas músicas. Para isso, analisei as letras, clipes e batidas das músicas. Desta forma, observei o poder do funk como instrumento de luta e de subsistência, ao mesmo tempo em que há, por meio das músicas, a denúncia da violência sofrida pelos jovens.

Introdução

Neste trabalho, ao analisar as duas músicas, busco trazer para o debate dois recortes: a criminalidade e o Funk como possibilidade de reexistência de jovens periféricos, ou seja, as possibilidades de ascensão econômica e social dessa juventude. Ao mesmo tempo que, junto das músicas, o trabalho expõe a realidade e a violência que vivem esses jovens (Racionais MC’s, 2018), também aponta contra a criminalização do Funk (Lopes, 2010) e evidencia a importância deste na vida dos jovens.

Materiais e Métodos

Para o desenvolvimento das análises, parti de um amplo repertório de funks, mas selecionei duas músicas: “Sem Aliança no Dedo” (2023), do MC Xenon, que trata sobre o crime como possibilidade de ascensão social e econômica, e “Set DJ Boy 3” (2023), que traz o próprio Funk como possibilidade de reexistência. Além disso, após levantamento teórico sobre o tema — como as possibilidades, existência e violência a que jovens favelados são submetidos (Racionais MC’s, 2018; Lopes, 2010; Araujo, 2018) — também procurei por entrevistas dos funkeiros, com a intenção de saber quem são eles e o que é o funk em suas vidas. Na análise, também observo os clipes e as batidas na análise, para uma melhor compreensão das músicas..

Resultados e Discussão

Em relação à primeira música, focalizo a ascensão por meio do funk, porém, mesmo com algumas características do funk ostentação (muitas mulheres no clipe, jóias, carros e dinheiro), a música tem um tom sóbrio (por conta da batida) dando seriedade à fala. Além disso, a música marca e denuncia como jovens periféricos são impedidos de sonhar, quando o personagem diz que queria ser doutor, mas entra para o mundo do crime por contingências da vida. Cabe dizer que ambas as músicas retratam a mulher de forma objetificada, embora na primeira ela seja mais ativa. Na segunda música, o funk é apresentado como a solução, é exaltado e garante a vida confortável, ao mesmo tempo que os artistas denunciam a criminalização de seus corpos e música, validando por meio do som sua arte/trabalho. Logo, a música surge como um grito de guerra.

Conclusão ou Conclusões

Ambas as músicas trazem vozes carregadas de histórias e personagens que lutaram muito para ter seu canto no mundo. Em ambas, a luta continua: no mundo do crime, “troca-se tiro todo dia”, e no funk não se pode parar de produzir, se não você cai. Assim, a primeira música denuncia o contexto de violência periférica, e o segundo é um grito de guerra contra o sistema. Enquanto a primeira marca o fim do sonho, a segunda marca a fé, persistência e infinidade deste “Nós bolou um plano, ficou rico esse ano/ Se eu não ficasse novo, eu ia morrer tentando” (2023).

Agradecimentos

Agradeço aqueles que possibilitaram minha existência, me ensinaram a resistir e sonharam comigo, papi e mami.

ARAUJO, Nicole Barbosa de. **Juventude e resistência:** O funk como forma de expressão dos(das) jovens da periferia. Orientador: Maria Beatriz Costa Abramides. 2018. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Serviço Social, PUC-SP, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/handle/handle/21136 >. Acesso em: 2 mar. 2024.

LOPES, Adriana Carvalho. **Funk-se quem quiser no batidão negro da cidade carioca** / Campinas, SP : [s.n.], 2010. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem.

SEM ALIANÇA no Dedo. Intérprete: MC Xenon. In: SEM ALIANÇA no Dedo. Intérprete: MC Xenon. [S. l.]: DC Music, 2023. YouTube, (4min06s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eOTJtXleRcE >. Acesso em: 19 mar. 2024.

SET DJ Boy 3.0. Intérprete: Joãozinho VT; Hariel; Kako; Don Juan; Marks;Tuto; Vine7. *In:* SET DJ Boy 3.0. Intérprete: Joãozinho VT; Hariel; Kako; Don Juan; Marks;Tuto; Vine7. *[S. l.]:* Sonar Produtora, 2023. YouTube, (6min55s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CWDZF7aJmjE >. Acesso em: 19 mar. 2024.

RACIONAIS MC'S. **Sobrevivendo ao inferno.** São Paulo: Schwarcz S.A., 2018. p. 84

ISSN 1676-0093